

◆ Resgatando a Memória dos Patronos:

Vida e obra de **Walther Barioni**

Nelson Campos Pires¹
Cadeira nº 40, "Walther Barioni"

Resumo. O autor, ocupante da Cadeira que tem como Patrono Walther Barioni, ao analisar a vida e obra desse distinguido pioneiro, destacou o seu produtivo desenvolvimento na área educacional, inicialmente, e na vocacional e profissional, posteriormente. Dentro desse enfoque, centralizou o seu importante legado à Psicologia Aplicada, não só em pesquisas sobre a criação e adaptação de instrumentos de medidas psicológicas, como na liderança de programas de seleção e orientação profissional, no campo industrial e comercial. O seu estilo de liderança também abriu novos horizontes para a condução das organizações, dentro de um prisma humano e de valorização a seus integrantes.

Patrono da Academia Paulista de Psicologia - Cadeira nº 40, Walther Barioni nasceu na em São Paulo/SP, no dia 28 de outubro de 1900. Foram seus pais Orestes Barioni e Regina Barioni, ambos de nacionalidade italiana e radicados no Brasil por longos anos. Em 1934, casou-se com a Sra. Joanna Abrahão, de cujo matrimônio nasceu sua única filha Belkiss. Bastante jovem, concluiu os estudos na Escola Normal, para a formação de professores do magistério primário, demonstrando, desde cedo, forte propensão para o ensino, tornando-se com o passar dos anos, expoente no campo educacional e precursor da Psicologia Aplicada. Lecionou em várias escolas primárias e, posteriormente, em diversas Escolas Normais Oficiais e particulares em nosso Estado. Assim, conheceu bem o seu interior, que amou com excepcional dedicação, sempre exaltado em suas poesias e escritos jornalísticos, com raro brilho e dos mais destacados.

Nesse tempo, bacharelou-se em Direito. O Professor Walther, como era freqüentemente conhecido, exerceu também a profissão de jornalista, com longa militância em vários periódicos de renome, em nossa capital, no interior do Estado e em outros, como o do Rio Grande do Sul. Lecionou nas escolas reunidas de Osasco, em 1922, passando posteriormente pela Escola de Aprendizes Artífices, depois denominada Escola Técnica Federal de São Paulo, em 1925. Foi sempre um professor na acepção perfeita da palavra, trabalhando com responsabilidade, contagiando a todos com a seriedade do seu trabalho.

Além dos cargos e funções no magistério público estadual, o Professor encontrava tempo para dedicar-se às Artes: participou ativamente no sempre lembrado Movimento de Vanguarda, conhecido como Semana de Arte Moderna, em 1922, ao lado de luminares como Menotti Del Picchia, Mário de Andrade, Anita Malfatti, para citar apenas alguns.

¹ *Endereço para correspondência: R. Visconde de Ouro Preto, 165 ap. 701,01303-060, São Paulo/SP. Tel.: (11) 32563210.*

Espírito empreendedor, conjugava às atividades de docência, as realizações para a melhoria do ensino, como a organização de uma biblioteca de assuntos educacionais, a criação do primeiro curso de alfabetização de adultos com a preparação específica do professorado para esse trabalho, como também empenhava-se em pesquisas dessa natureza. Cita-se a que realizou com o teste ASC, por ele bem conhecido, em um grupo de alunos em fase de alfabetização, compartilhando os resultados com Lourenço Filho, autor daquele instrumento de medida da maturidade escolar.

Ao mesmo tempo que se dedicava às atividades educacionais procurava meios para atualizar-se e ir galgando níveis mais altos na sua vida profissional. Em 1931, prestou concurso para o cargo de Professor-Fiscal de Escola Normal Livre, cujas funções compreendiam também as de lecionar Psicologia, Pedagogia e Didática. Tendo logrado aprovação, foi nomeado para a Escola Normal Livre do Colégio Santo André, em Jaboticabal, onde permaneceu até abril de 1932, quando foi transferido para Santa Rita do Passa Quatro, com exercício na Escola Normal Livre, junto ao Colégio São José. Foi Professor de Psicologia Aplicada no Colégio Estadual "Franklin Roosevelt", na Capital, e técnico do IDORT, com trabalhos de pesquisas, estabelecendo comparações com o TWI americano, para adaptá-lo à realidade brasileira e publicando *A estrutura das carreiras no serviço público*, como outros ensaios de sua autoria na *Revista do Professor*, do Centro do Professorado Paulista.

No célebre concurso levado a efeito na Secretaria da Fazenda, o maior número de vagas e candidatos em São Paulo foi que Walther Barioni entrou em contato com o Sr. Roberto Mange, Catedrático da Escola Politécnica. Tão impressionado com a sua capacidade de organização ficou Roberto Mange que, ao instalar-se o Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em São Paulo, lhe atribuiu a Divisão de Seleção e de Orientação Profissional. Nessa função coube-lhe a organização e o funcionamento do Curso Vocacional, trabalho pioneiro entre nós, bem como a realização de testes, também vocacionais, e sua aplicação.

Assim, de 1942 a 1946, dedicou-se ao SENAI onde tive a grata satisfação de iniciar minhas atividades, em 1943, ainda aluno da Seção de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Trabalhei sob sua direção e recebi a formação inicial como auxiliar técnico da Divisão de Seleção. Passei a admirá-lo e não posso esquecer-me de sua dedicação e fidalguia no comando da Divisão. Sempre disposto a nos atender, repartindo conosco parte de sua brilhante formação educacional e humanística; sempre pronto a uma palavra a mais e um ou outro esclarecimento, não raras vezes ultrapassando as fronteiras do trabalho propriamente dito para o aconselhamento psicológico e para o alívio das tensões do cotidiano, pela sua palavra respeitosa e amável, de benevolência e tolerância para com os iniciantes, repleta de conselhos com base em sua ampla vivência profissional. Personalidades como essa jamais serão esquecidas e

o Professor Walther sempre revelou-se um grande amigo, mais do que um chefe ou diretor. Nossa amizade e carinho para com o velho mestre permanecem para todo o sempre e é com raro orgulho que agora ocupo, como Acadêmico, a Cadeira nº 40, da qual é ilustre e sempre lembrado Patrono.

Passados alguns anos, deixou o SENAI para ingressar, em 1946, como Chefe da Divisão de Ensino do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Departamento Regional de São Paulo. Era quem representava o SENAC em seminários e congressos pelo interior e Capitais dos Estados brasileiros, tendo sido também o representante da entidade como no Congresso realizado pela Associação Internacional de Psicologia Aplicada, em Roma, no ano de 1958.

Testemunhava, nos anos 40, a sua dedicação ao trabalho e também à cordialidade com que tratava os seus auxiliares, a colega Aidyl Macedo de Queiroz (hoje Perez-Ramos), ocupante da Cadeira nº 30, que teve a feliz oportunidade de trabalhar com o ilustre mestre, como técnica de orientação educacional e profissional. Após vários anos de excelentes trabalhos prestados à causa da Educação, em seus vários níveis e à formação profissional da juventude, aposentou-se em 1971 como Assessor da Diretoria do SENAC. Contudo, continuava ativo na Academia Paulista de Educação, para a qual foi merecidamente eleito, ocupando cargos de destaque em associações profissionais, como a Associação Brasileira de Psicotécnica.

Seu falecimento deixou-nos a todos profundamente consternados, falecimento que ocorreu sete anos depois de aposentado no SENAC, então com 78 anos de idade. O dia 22 de outubro de 1975 foi, para todos nós, de profunda tristeza, pelo falecimento do estimado professor e amigo a quem estimávamos muito, tendo porém a certeza de que sua memória continua viva em nossos corações e no de todos os que o conheceram ou tiveram o privilégio de com ele trabalhar.

Deixou sua marca de cidadão exemplar, profissional íntegro e dedicado, afável e atencioso, jamais negando auxílio a quem viesse ao seu encontro, agindo com simplicidade, dadivoso e jamais visando qualquer tipo de retribuição e nunca participando de atividades que não fossem claras, objetivas e meritórias.